



Plataformas de Educação Virtual: Dois Diferentes Contextos de Interação

Arlete dos Santos Petry
Vanice dos Santos

1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento do acesso à informação via rede de computadores, muitas e diferentes plataformas têm sido pensadas objetivando a aprendizagem. Algumas dessas são de fácil e livre acesso para todos os interessados, outras já tem uso restrito e pertencem a determinadas instituições de ensino, seja por terem sido nelas desenvolvidas ou adquiridas comercialmente. Com os anos de utilização dessas plataformas e a própria aprendizagem de seus designers, melhoras na qualidade comunicativa das interfaces, como posição dos hiperlinks, foram sendo observadas, assim como foram se construindo aprendizagens a respeito do gerenciamento desses espaços virtuais de aprendizagem, em especial, questões relativas à interação. Tendemos a considerar que esses são os dois aspectos necessários de serem observados como condições favorecedoras para o engajamento do público-alvo, indicando possibilidades de diálogo entre os sujeitos.

2. ESTRUTURA DA PESQUISA

O tema a que nos propomos relatar será apresentado e discutido em dois diferentes contextos. O primeiro trata-se de um curso de graduação em Pedagogia – licenciatura na modalidade a distância oferecido pela UFRGS e ambientado em uma plataforma criada na própria universidade e nomeada ROODA (Rede Cooperativa de Aprendizagem). No referido curso, além dos graduandos, estavam implicados professores e tutores. O segundo refere-se à utilização da plataforma Edmodo como ambiente auxiliar de comunicação entre pós-graduandos e professores em um curso lato sensu em Educomunicação, oferecido pela USP. Neste caso a utilização da plataforma deu-se como espaço complementar às aulas presenciais. Salientamos que não se trata de comparar ambas as plataformas, mas sim de um exercício exploratório que visa descrever interações ocorridas nos dois ambientes, a partir dos formatos de ambas as propostas e do design das plataformas. Com isso visamos marcar tanto o lugar da recepção quanto o da emissão na comunicação que se estabelece entre os sujeitos participantes intermediados pelas plataformas utilizadas.

A metodologia de pesquisa utilizada foi a observação participante e o registro de todas as intervenções nas duas plataformas. Para a compreensão dos dados

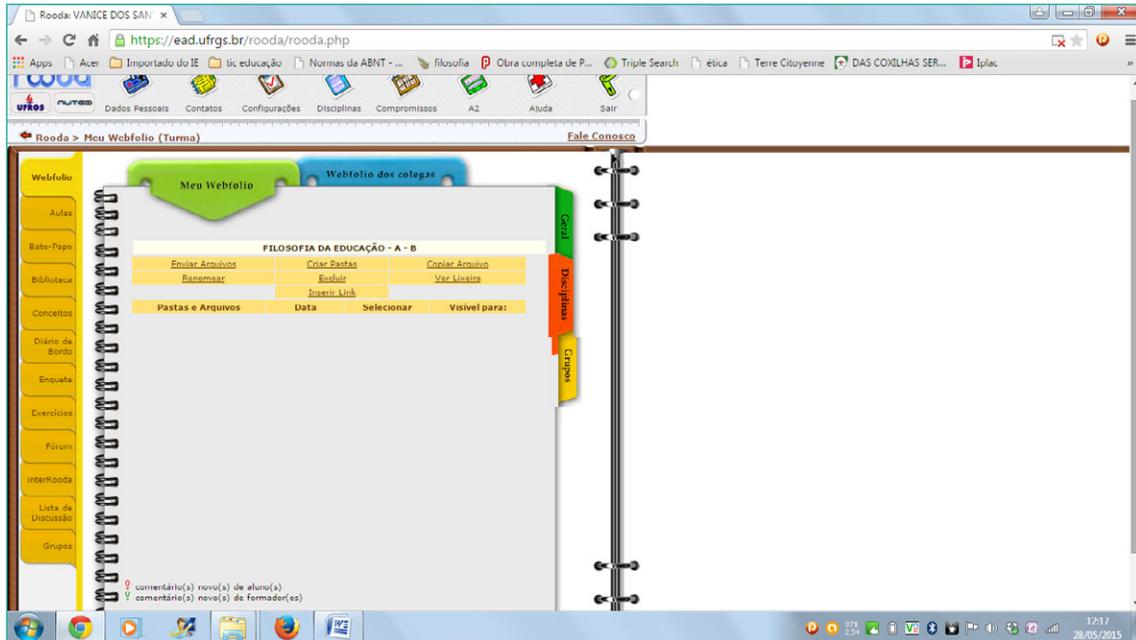
coletados, a fenomenologia hermenêutica foi um guia. A fim de resguardar a experiência das interações, mantivemos os textos dos diálogos em sua estrutura gramatical original, apenas realizando algumas correções ortográficas para a compreensão de nossos leitores.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS EXPERIÊNCIAS:

Caso 1:: Na plataforma virtual Rooda, o curso foi concebido para formação em nível de graduação de professores da rede pública em exercício. Almejar a formação de professores que estivessem exercendo atividades docentes, tinha como desígnio contribuir para a qualificação da educação pública. Vale destacar que a oferta de curso superior veio ainda no sentido de ampliar a formação de professores, dado que a formação no curso de magistério habilitava para a docência nas séries iniciais do ensino fundamental. Planejado e ofertado pela FACED-UFRGS para viabilizar a almejada formação de professores em exercício, foi realizada uma parceria com 5 municípios, sendo que a estes coube a infra-estrutura na cidade polo. Assim, tais parcerias permitiram ampliar o nível de formação de professores da rede pública.

Relacionamos com a matriz curricular orgânica um dos princípios orientadores do projeto político-pedagógico, ou seja, o “reconhecimento das especificidades dos conhecimentos produzidos nos diversos campos da ação humana, de suas interfaces e de mútuas e múltiplas influências” (Carvalho, Nevado & Bordas, 2006, p. 14). Dada a concepção do curso, os semestres estiveram organizados por eixos, compostos por interdisciplinas e, em cada um deles a existência do Seminário Integrador. Para atender 400 alunos-professores, a equipe de cada interdisciplina esteve composta por 5 professores, 5 tutores de sede e 5 tutores de polo. Em nosso relato, compartilhamos experiência junto a Filosofia da Educação, ofertada no Eixo 6 . A seguir, podemos visualizar as funcionalidades disponíveis na plataforma de ambiente virtual de aprendizagem Rooda.

Figura 1: Funcionalidades no ambiente virtual Rooda



Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

Visando uma organização lógica no desenvolvimento das aulas, as informações relativas a cada atividade eram disponibilizadas em Aulas. Nesta estava a descrição da atividade, a orientação quanto aos materiais, prazo, modo e local em que a atividade deveria ser postada. A partir daí, cada um se dirigia à Biblioteca para buscar o texto ou link para vídeo. Após, se encaminhava para realizar o Fórum ou postar a sua reflexão no Webfólio. As interações, no Rooda, entre alunos – professores – tutores ocorreram nos fóruns e no webfólio. Vale observar (fig. acima) que, ao acessar novamente o webfólio, um sinal verde (ponto de exclamação) ficava visível quando de um novo comentário feito por algum formador (professor ou tutor) e um ponto de exclamação vermelho aparecia quando de um novo comentário postado pelo aluno-professor. Desse modo, o webfólio, enquanto portfólio educacional em ambiente virtual de aprendizagem, constituía-se também como espaço de interação.

O fato da interdisciplina ter ocorrido no 6º semestre pode ter sido fator relevante para a observada facilidade no uso da plataforma, pois os alunos-professores já a vinham utilizando por 5 semestres.

Optamos neste momento por compartilhar interações ocorridas no webfólio, dado que o fórum - como a nomenclatura indica - contém a ideia de interlocução.

Ressaltamos que os ciclos de interações selecionados são oriundos do webfólio e formados por duplas diferentes, e tendo em vista o resguardo da privacidade, utilizamos “Tutor(a)” e “Aluno(a)”. Cabe destacar que a referência a ciclos de interação se dá quando observamos movimentos, de outro modo, sequência de posicionamentos em determinada interação.

A seguir, um ciclo de interações, realizada a partir de atividade que consistia no desenvolvimento de argumentos sobre a relação entre 3 conceitos, a partir da leitura de determinado texto e considerando o cotidiano escolar.

Comentário 2a: Olá “Aluno(a)”! Você destaca aspectos importantes do ensaio de Adorno. Em especial, chama a atenção para a solução para que Auschwitz não se repita: você aponta o estudo das mentes distorcidas. Exatamente. Mas, Adorno não menciona outras soluções possíveis? Se sim, quais seriam elas? Comente aqui mesmo.

Resposta Com. 2a: Sim. O autor coloca que: “...tenho em mente dois aspectos: primeiro a educação infantil sobretudo na primeira infância: depois o esclarecimento geral criando um clima espiritual, cultural e social que não dê margem a uma repetição, um clima portanto, em que os motivos que levaram ao horror se tornem conscientes na medida do possível.” Esta parte do texto era quase óbvia e não coloquei. Creio estar completo agora.

Segunda Resposta Com. 2a: O autor afirma que os cuidados com a infância devem ser especialmente valorizados e que esta é uma fase de grande importância para o desenvolvimento de mentes sadias e dispostas ao bem. Ele também coloca, e aqui retorno ao meu texto primeiro onde expressei a necessidade de todos os seres humanos terem uma família que os ame e apoie para que cresçam e se desenvolvam pensando no bem da humanidade.

Comentário 2 b: Parabéns pelo aprofundamento da questão, “Aluna”! Seus argumentos estão claros acerca das soluções possíveis!

Ambos apontam para questões da atividade. Inicialmente há um movimento para que a questão seja desenvolvida – um convite ao diálogo (Santos, 2013). No entanto, primeiramente a aluna age para responder a questão do texto, depois retoma fazendo outro comentário, trazendo novas articulações.

Abaixo um ciclo de interação referente à terceira atividade da interdisciplina,

que consistia em algumas reflexões a partir da temática de um filme.

Comentário 3: Olá, "Aluno(a)". Tua construção textual demonstra que és uma professora bem atenta aos detalhes. Apontas em tua reflexão detalhes bem importantes do filme e revelas de que forma um professor deveria agir em momentos difíceis. Na verdade 25 anos depois o professor corrige o seu erro e pede desculpas. A humildade deve fazer parte dessa nossa profissão. O teu texto está bem articulado. Atingiste o objetivo da atividade, parabéns. Um abraço. "Tutor(a) A".

Resposta Com. 3: Oi "Tutor(a)". Agradeço muito aos elogios. Eu gostei muito do filme. Eu tinha esquecido de mencionar o fato do pedido de desculpas do professor e acrescentei mais esta parte ao meu trabalho! Abraços.

Comentário 3a: Olá "Aluno(a)". Na verdade esta é uma parte muito importante, pois demonstra a humildade do professor. Abs, "Tutor(a)"

Resposta Com. 3a: Olá "Tutor(a)". Coloquei o espaçamento de 1,5 entre as linhas e justifiquei meu texto, considerando o que você comentou na atividade "O ensaio de Adorno". Abraço.

Acima acompanhamos várias situações: tutor(a) reconhece o empenho da aluna e destaca trechos da reflexão da mesma. Aluna reconhece a ênfase na temática trazida pelo tutor e complementa seu texto. O diálogo continua, pois tutor(a) menciona um novo conceito, "humildade". E a aluna mantém a conversação, fazendo referência a uma observação feita pelo tutor(a) em outra atividade.

Caso 2:: A escolha pela plataforma Edmodo deu-se pela professora de Práticas em Comunicação em Rede da especialização em Educomunicação da ECA-USP, já que faz parte da disciplina mostrar e discutir com os alunos uma diversidade de ferramentas para uso na prática educacional. O que se objetivava naquele momento era a experimentação de mais uma ferramenta como uma alternativa à comunicação que já ocorria via Facebook, especialmente pelo fato de que se partilhava, via rede, material de leitura que necessitava de maior privacidade para sua circulação.

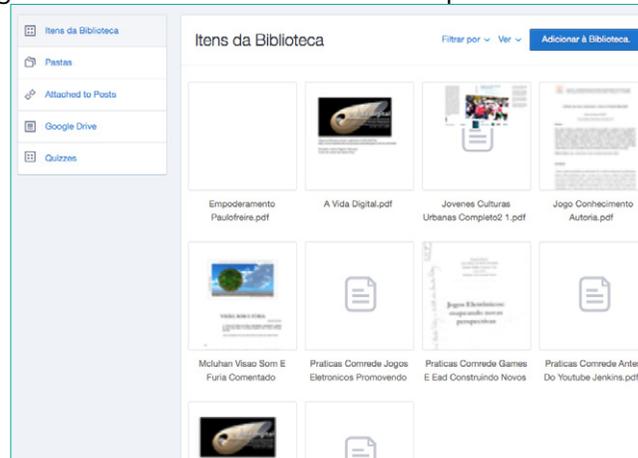
O fato de que a turma em questão já vinha usando a rede social Facebook para a comunicação entre eles e seus professores foi um fator para a escolha da plataforma Edmodo, já que ela apresenta uma interface semelhante a do Facebook,

inclusive com botões like, resposta e, ainda, compartilhar. Além disso, o uso dos mesmos tons de azul do Facebook, além de uma semelhante disposição das informações, é o que, provavelmente, também provoca nos usuários acostumados ao Facebook a ideia de facilidade na compreensão de sua utilização. Em pesquisa realizada (Kongcha, 2012) a plataforma foi percebida pelos usuários questionados como uma rede social online de aprendizagem, o que nos revela sua percepção como ferramenta altamente amigável.

As três disciplinas do módulo III (Práticas em Comunicação em Rede, Planejamento e Gestão de Educomunicação, e Cultura Digital) do curso de especialização em Educomunicação participaram da experiência de utilização da plataforma. Apresentaremos aqui uma discussão a partir da experiência na disciplina Cultura Digital, de responsabilidade de uma das autoras deste relato. O total de participantes foi de 22 membros, sendo 17 o número de alunos.

A plataforma Edmodo é de utilização gratuita e reconhecida como uma ferramenta de administração da sala de aula e, como tal, a sua interface é organizada. Na disciplina utilizamos o espaço nomeado Biblioteca para a disponibilização de material de aula; usamos o espaço para a colocação de tarefas aos alunos; posts de diálogo entre aluno e professor, bem como posts abertos a todos os membros. Há também espaço previsto somente para a comunicação entre os professores, denominado Sala virtual dos professores, o qual foi utilizado para a comunicação entre os três professores do módulo.

Figura 2: Funcionalidade **Biblioteca** na plataforma Edmodo



Fonte: arquivo de Arlete Petry, 2015.

Temos de lembrar que a utilização da plataforma deu-se fora do espaço/tempo das aulas presenciais, sendo uma espécie de extensão das mesmas. Como atividade complementar, embora o uso da plataforma tenha sido a maneira adotada pelos professores para que os alunos viessem a conhecê-la, foi um espaço no qual pode-se verificar a positiva resposta dos alunos, bem como as interações colaborativas entre eles. A seguir mostramos exemplos disso, resguardando a identidade dos alunos.

A partir de uma tarefa solicitada aos alunos estabeleceu-se um diálogo entre aluna e professora. A aluna responde à tarefa com uma detalhada investigação bibliográfica do solicitado. No mesmo dia a professora responde à aluna e seguem-se mais comentários:

Professora: Muito boa sua busca de compreensão da palavra “palinódia”. Observe que no sentido de retratação pública ou mesmo no sentido de assumir posição diferente da anterior, inclui-se a possibilidade de pensar e dizer de forma diferente e, inclusive, oposta ao dito e pensado anteriormente.

Aluna A.: Obrigada professora, é! cabe ao termo essa flexibilidade, ou seja, a possibilidade de uma reflexão e mudança constante em benefício da construção de um conhecimento em progressão contínua.

Professora: Gosto muito de uma ideia que li em Blaise Pascal, pensador do século XVII: às vezes para irmos para a frente temos de voltar para trás. Faz sentido para você?

Aluna A.: Pensando no exposto por Bairon em hipermídia, faz sentido, sim, já que, por exemplo em artes se ensina que não se deve jogar fora nenhum dos rascunhos feitos desde o início do projeto até o final, estes rascunhos são constantemente revisados, as vezes o artista retoma a idéia de um dos projetos feitos, mudando a perspectiva final da obra... portanto cada rascunho, é um estudo importante ao qual pode-se voltar as vezes que sejam necessárias. Mesma coisa acontece no design que se baseia na ida e vinda de idéias, retomando-as, quando for necessário. Assim, é! para irmos para a frente muitas vezes é muito saudável voltar para trás.

Queremos ressaltar que as respostas recebidas sem muito demora, de ambas as partes, parece facilitar a continuidade do diálogo, como mostra essa sequência de interações ocorridas em um mesmo dia. Este aspecto, já foi detectado por

Kenski (2008) em artigo no qual refere que a frequência das interações didático-comunicativas é fator de êxito das iniciativas de ensino-aprendizagem via rede.

No exemplo a seguir podemos verificar uma situação na qual a professora remete o contato realizado por um aluno em particular para o grupo como um todo. Sugerindo ao aluno que repasse aos demais colegas a informação que lhe foi fornecida, objetiva que ele faça o movimento de ir ao encontro dos demais. Vejamos como isso se deu:

Aluno B.: Profª Arlete, por gentileza, poderia informar novamente que texto deve ser lido para a próxima aula (27/9)?

Professora: Olá B. Vamos trabalhar a respeito de Jogos na próxima aula, pois o tema seguirá com profa Luci no sábado. Para isso leiam o texto A relação entre Jogo, Conhecimento e Autoria na produção Hipermídia (básico). Sugiro também o texto: Heavy Rain ou o que podemos vivenciar com as narrativas dos jogos digitais (complementar). Por favor, avise aos demais colegas. Abraços.

Aluno B.: Ok, professora! Obrigado!

Após o aluno B repassar a informação (fornecida na aula presencial anterior), a aluna C, espontaneamente, facilita o acesso dos colegas ao texto. Informa ao grupo da seguinte maneira:

Aluna C.: Pessoal, publiquei o texto "A relação entre jogo ...", da Profª. Arlete, é só clicar em Backpack. Besos.

Nessa última interação verifica-se que a colaboração espontânea, entre os alunos, também apareceu. Não podemos afirmar com segurança, qual a motivação da aluna C. para esse comportamento colaborativo. Entretanto, podemos levantar a hipótese de que, quando a professora opta por solicitar ao aluno B. que reencaminhe a resposta aos colegas, abdicando ela mesma de o fazer, abre-se um espaço maior de interação entre os alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na gestão das duas experiências podemos dizer que a fundamentação teórica para nossas ações esteve fortemente alicerçada em princípios da Educomunicação,

especialmente no que se refere ao protagonismo e ao direito de expressão dos sujeitos participantes de ambos os processos, à experiência de compartilhamento e ao dialogismo (Freire, 2002).

Essas experiências nos sugerem que 1) o design já conhecido das plataformas facilita a aceitação dos ambientes virtuais de aprendizagem; 2) o desejo de dialogar é fortalecido pelas relações subjetivas que se estabelece entre os participantes; 3) a lógica da descoberta de novos conhecimentos é propulsora para a manutenção do diálogo; 4) para que o diálogo ocorra - diferentemente de um monólogo a dois - é necessário que a disposição para o mesmo exista ao menos por parte de um par de participantes.

O compartilhar e o diálogo apareceram nas experiências relatadas como proposições ativas a serem realizadas no decorrer das interações comunicacionais em ambientes virtuais de aprendizagem. Ações desenvolvidas com essa dinâmica comunicacional e mediadas pela alfabetização midiática e informacional mostraram contribuir para a formação de sujeitos engajados em suas aprendizagens, como mostramos pelos relatos colhidos dos participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carvalho, M. J.; Nevado, R. A. de & Bordas, M. C. (2006). **Guia do Professor**: Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância. Porto Alegre: FAGED/UFRGS.

Edmodo Plataforma social de aprendizagem (2015). Disponível em: <http://www.edmodo.com>. Acesso em: 13/04/2015.

Kenski, V. Educação e Comunicação: interconexões e convergências. In: **Educação e Sociedade**, v. 29, p. 647-666, Campinas, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302008000300002&script=sci_arttext&lng=. Acesso em: 23/04/2015.

Kongchan, C. (2012). How a non-digital-native teacher makes use of Edmodo. In **International Conference "ICT for language Learning"** 5 ed. Disponível em: http://conference.pixelonline.net/ICT4LL2012/common/download/Paper_pdf/90-IBT18-FP-Kongchan-ICT2012.pdf. Acesso em: 12/04/2015.

Sanders, K. Ed (2012). **An examination of the academic networking site Edmodo ou student engagement and responsible learning.** (Dissertação). Disponível na ProQuest Dissertations and Theses database. (UMI No. 3523217). Acesso em: 22/04/2015.

Santos, V. (2013). **Ágora Digital: o cuidado de si no caminho do diálogo entre tutor e aluno em um ambiente virtual de aprendizagem.** Jundiaí: Paco.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.(2015). **Rede Cooperativa de Aprendizagem.** Disponível em: <https://ead.ufrgs.br/rooda/rooda.php>. Acesso em: 10/03/2015.

Freire, P. (2002) **Comunicação ou Extensão?** Rio de Janeiro: Paz e Terra.

•● AS AUTORAS ●•

Arlete dos Santos Petry é Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUCSP, Mestre em Educação pela UNISINOS. Pós-doutorado pela Escola de Comunicações e Artes da USP e pela Universidade de Toronto (Canadá). Autora de “Jogo, Autoria e Conhecimento: fundamentos para uma compreensão dos Games”. E-mail: arletepetry@gmail.com.

Vanice dos Santos é Docente no Programa de Pós-graduação em Educação (UNIPLAC). Dra em Educação (UFRGS). Mestre em Filosofia (UNISINOS). Líder do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino de Filosofia e Educação Filosófica (NESEF) – Regional Planalto Catarinense, cadastrado no CNPq. E-mail: vanicedossantos@gmail.com.